

INFO IST



OUTUBRO VERDE: PROFISSIONAIS DA GERIAIDS DESTACAM ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO COMBATE À SÍFILIS

A sífilis é uma doença conhecida há séculos. Seu agente etiológico, o *Treponema pallidum*, foi identificado em 1905, e o principal tratamento — a penicilina — é utilizado desde a década de 1940. Ainda assim, a infecção permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

O terceiro sábado do mês de outubro foi instituído pela Lei nº 13.430, de 31 de março de 2017, como o **Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita**, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado desta infecção.

No estado do Rio de Janeiro (ERJ), assim como em outros estados, as taxas de detecção de sífilis adquirida, em gestante e congênita permanecem elevadas e preocupantes, exigindo esforços articulados para conter a epidemia.

Conversamos com as profissionais da GERIAIDS que atuam diretamente na vigilância e apoio técnico aos municípios no combate à sífilis, Elizabeth Borges Lemos, Luiza Carneiro da Cunha e Giovana Teixeira Fernandes, para compreender mais profundamente as demandas, desafios e estratégias envolvidas na redução da epidemia de sífilis nos municípios do estado do Rio de Janeiro.



EQUIPE SÍFILIS GERIAIDS



ELIZABETH BORGES LEMOS

Enfermeira

Mestre em Saúde Coletiva (IMS/UERJ)

GIOVANA TEIXEIRA FERNANDES

Médica

Especialista em Infectopediatria (IFF/FIOCRUZ)

Mestre em Saúde da Criança e da Mulher
(IFF/FIOCRUZ)



LUIZA CARNEIRO DA CUNHA FARIA

Enfermeira

Especialista em Saúde Coletiva (PRESC/UFF)

Mestranda em Saúde Coletiva (ISC/UFF)

InfoIST: Quais fatores têm sido identificados como determinantes para o enfrentamento da sífilis nas diferentes regiões e municípios do estado?

Equipe: Em nosso estado, observamos durante as visitas técnicas, solicitações de assessorias e análise dos dados de vigilância, a influência de múltiplos fatores que variam de acordo com as regiões e municípios.





Equipe: É necessário que os profissionais de saúde estejam aptos e tenham acesso às tecnologias necessárias para identificar as manifestações clínicas, conhecer os testes diagnósticos e saber interpretá-los para o controle de tratamento. Entretanto, os atuais modelos de contratação podem impactar diretamente o desempenho e a autonomia profissional, tornando necessário o treinamento contínuo das equipes. Profissionais devidamente capacitados estão mais aptos a favorecer o acesso da população às unidades de saúde e a oferecer testagem de forma oportuna. Além disso, observa-se uma limitação em alguns municípios, onde enfermeiros não conseguem solicitar o exame VDRL e nem prescrever penicilina, o que representa uma barreira ao diagnóstico e tratamento oportunos da sífilis.

Papel dos profissionais de Enfermagem no Enfrentamento à sífilis

Ressaltamos o papel fundamental do profissional enfermeiro/a no manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), conforme disposto na **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**, que institui a Política Nacional de Atenção Básica. Essa normativa atribui ao enfermeiro, entre outras responsabilidades, a realização de consultas de enfermagem, a execução de procedimentos, a condução de atividades em grupo e, conforme protocolos e normativas técnicas estabelecidas pelos gestores federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal – sempre respeitando os limites legais da profissão –, a solicitação de exames complementares, a prescrição de





medicamentos e o encaminhamento de usuários a outros serviços, quando necessário.

Adicionalmente, a **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**, que regulamenta o exercício da Enfermagem, estabelece que o enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, pode prescrever medicamentos previstos em programas de saúde pública e em rotinas previamente aprovadas pelas instituições de saúde.

O Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem reforça seu compromisso com a qualidade da atenção à saúde prestada pelos profissionais da enfermagem, conforme expressado na **Nota Técnica COFEN/CTLN nº 03/2017**.

Importante também é a **comunicação**, precisamos falar mais de sífilis, incluí-la nas pautas como prioridade e informar a população sobre a gravidade do problema que enfrentamos, de modo a sensibilizar quanto à prevenção dessa infecção.

Também é fundamental destacar a importância da **sífilis adquirida**, uma vez que grande parte dos esforços de combate à doença ainda se concentra na sífilis em gestantes e na sífilis congênita, esquecendo-se de que ambas são consequências diretas da forma **adquirida**. Dessa forma, é imprescindível implementar ações específicas de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis adquirida, com o objetivo de interromper a cadeia de transmissão.





Além disso, toda erupção cutânea sem causa aparente deve ser investigada por meio de testes específicos para sífilis.

Para as entrevistadas, **os principais obstáculos para o controle da sífilis** são: a subnotificação de casos no SINAN, a incompletude das informações nas fichas de notificação, a falta de testagem regular e precoce, especialmente em gestantes, o tratamento inadequado ou incompleto, o não tratamento da parceria sexual, a alta rotatividade de profissionais e a capacitação insuficiente dos profissionais de saúde. Este último fator pode levar a dificuldades no manejo clínico, no acolhimento e na orientação aos pacientes por parte dos profissionais. Ademais, o receio de reações adversas da penicilina pode levar à não administração do medicamento na unidade.

Dificuldades como a falta de integração entre os setores, a comunicação e articulação frágil entre atenção básica, vigilância, maternidades e laboratórios; ausência de fluxos bem definidos para acompanhamento de gestantes e recém-nascidos; estigma e barreiras socioculturais e a desigualdade de acesso à informação e aos serviços de saúde, especialmente em populações vulneráveis.

InfolST: Do ponto de vista das ações de Vigilância Epidemiológica, quais os principais problemas relacionados à notificação e ao preenchimento adequado das fichas no SINAN?

Equipe: Os principais desafios enfrentados na notificação e no preenchimento adequado das fichas





de sífilis no SINAN envolvem tanto questões técnicas quanto operacionais.

Um dos problemas mais recorrentes é o **preenchimento incompleto ou incorreto** das fichas, especialmente em campos essenciais como data de diagnóstico, estágio clínico, testagem do parceiro, tratamento da gestante e acompanhamento do recém-nascido, no caso da sífilis congênita. Essas lacunas comprometem diretamente a análise dos dados e o planejamento das ações de saúde.

Além disso, **muitos profissionais de saúde ainda veem a notificação como uma tarefa secundária ou burocrática**, quando, na verdade, é uma etapa fundamental do cuidado e da vigilância. Isso se agrava com a falta de capacitação contínua, a alta rotatividade de profissionais nas unidades de saúde e o acúmulo de funções, especialmente na atenção básica, o que leva à baixa prioridade da atividade de notificação.

InfoIST: Qual mensagem vocês deixariam para os profissionais de saúde que atuam na linha de frente do enfrentamento da sífilis?

Equipe: Aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente do enfrentamento da sífilis, reforçamos seu papel como agentes fundamentais na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento oportuno da doença. Cada teste realizado, cada orientação dada, cada caso notificado representa uma ação concreta de cuidado e de compromisso com a saúde pública.



A sífilis, especialmente em gestantes e recém-nascidos, é uma condição evitável com ações simples, mas que exigem vigilância constante, sensibilidade no atendimento e atuação em rede. A escuta qualificada, o acolhimento sem julgamento e a busca ativa de parceiros e contatos são atitudes que fazem a diferença no controle da cadeia de transmissão.

Apesar dos desafios do dia a dia, seu trabalho tem impacto direto na vida das pessoas, principalmente das mais vulneráveis. Por isso, sigamos firmes, com responsabilidade técnica, empatia e dedicação. **O enfrentamento da sífilis é coletivo – e começa com cada um de nós.**

Acesse aqui a **Linha do Tempo das ações realizadas pela GERIAIDS no enfrentamento à sífilis**

GERIAIDS REALIZARÁ SEMINÁRIO EM ALUSÃO AO MÊS NACIONAL DE COMBATE À SÍFILIS E À SÍFILIS CONGÊNITA



convite

Seminário

DESAFIOS NO MANEJO DO CUIDADO E NA VIGILÂNCIA DA SÍFILIS

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

Data: 27 de outubro de 2025

Horário: das 8h30 às 14 h

Local: Auditório da sede SaúdeRJ
Rua Barão de Itapagipe, 225,
Rio Comprido - Rio de Janeiro

Público-alvo:
Coordenadores de IST/HIV, Vigilância e APS

Link para inscrição:
<https://forms.gle/pVGc9s2nNA4ErSQS6>

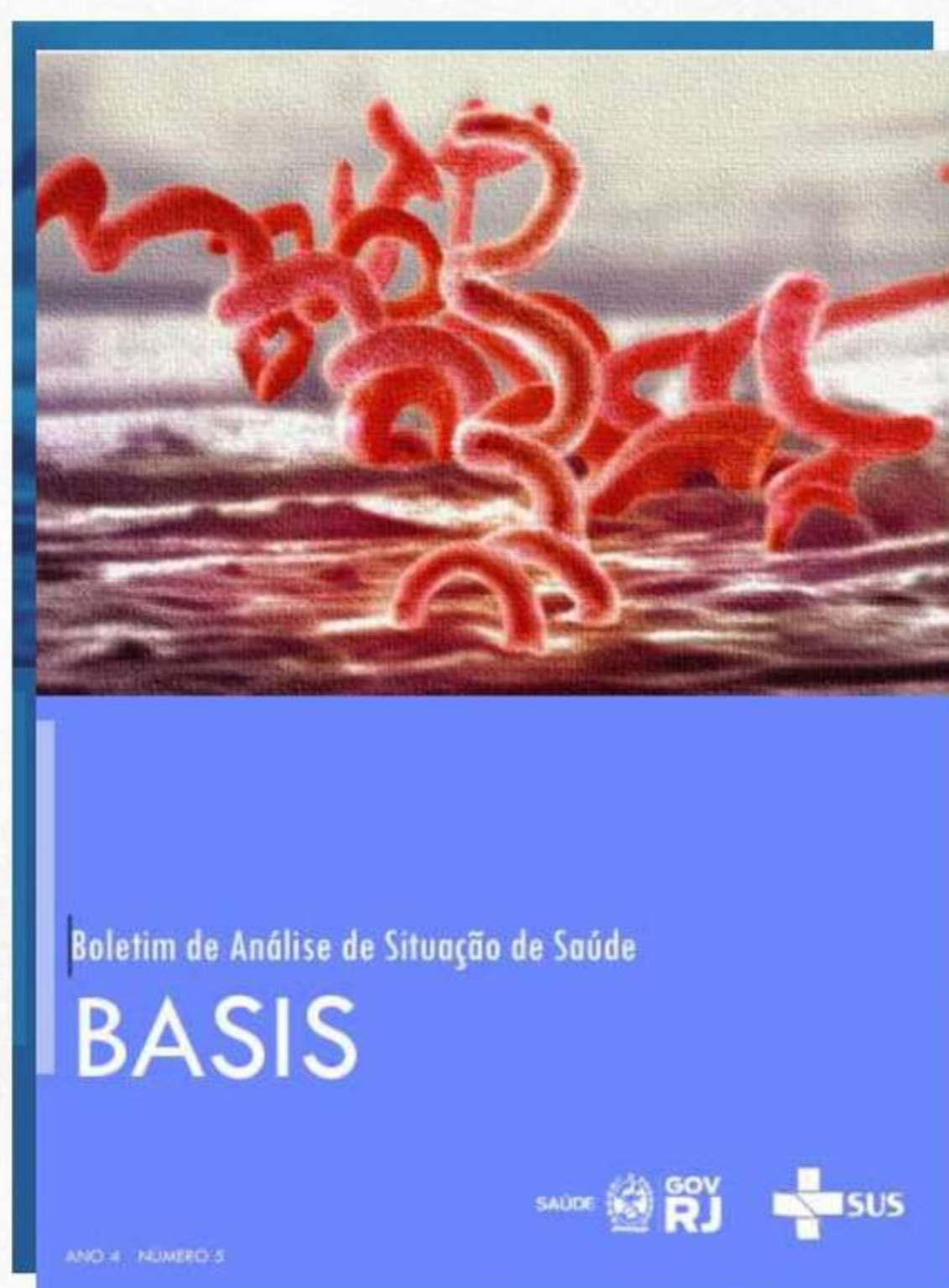
Realização: Gerência de IST/AIDS/SES/RJ

Clique aqui para **se inscrever**

NOVO BOLETIM “BASIS” ANALISA O PANORAMA DA SÍFILIS NO RIO DE JANEIRO

A GERIAIDS, em colaboração com a Coordenação de Informação e Análise de Situação de Saúde da SES-RJ, lança o **Boletim BASIS – Ano 4, nº 5**, que apresenta uma análise detalhada dos casos de sífilis adquirida, em gestantes e congênita no estado entre 2015 e 2024.

O boletim utiliza dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), trazendo informações fundamentais para orientar as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento.



Clique aqui para **acessar**.



SES-RJ REALIZA SEMINÁRIO PARA FORTALECER E INCENTIVAR A CERTIFICAÇÃO DA ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

O processo de obtenção da Certificação ou o Selo de Boas Práticas pela Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, sífilis, Hepatite B, e HTLV, coordenado pelo Ministério da Saúde (MS), busca fomentar, fortalecer e reconhecer os esforços de estados e municípios para a eliminação destas infecções como problema de saúde pública, junto à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e à Organização Mundial da Saúde (OMS).

Com o objetivo de ofertar apoio técnico aos municípios com mais de 100 mil habitantes e marcar o início do processo de Certificação no estado para o ano de 2026, a SES-RJ, por meio das Gerências de IST/AIDS (GERIAIDS) e Hepatites Virais (GERHV), realizou o Seminário sobre a Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical.



O evento aconteceu no dia 3 de outubro no auditório do Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (LACEN), no Centro do Rio de Janeiro, e contou com a participação de gestores municipais, profissionais de saúde, representantes do MS e da sociedade civil.



Os palestrantes apresentaram o panorama atual da Certificação no estado e os critérios utilizados para HIV, sífilis e hepatite B. Foram debatidos os principais desafios enfrentados pelos municípios e as estratégias para superá-los, como a criação de comitês de investigação, linhas de cuidado materno-infantil e o uso de ferramentas de monitoramento, entre elas o painel da certificação, o Go.Data e o TABNET.



No ERJ, desde 2022, 8 municípios já obtiveram a Certificação ou Selo de Boas Práticas rumo à Eliminação do HIV. Atualmente, Mesquita, Volta Redonda e Teresópolis estão na fase final de avaliação, com Volta Redonda podendo ser o primeiro município a receber o selo de eliminação da sífilis no estado.

COM FOCO NO FORTALECIMENTO DA PREVENÇÃO COMBINADA, GERIAIDS REALIZA ENCONTRO NA REGIÃO NORTE

A GERIAIDS vem promovendo encontros regionais como parte do processo de implementação da política de Prevenção Combinada nos municípios do estado do Rio de Janeiro (ERJ). Em setembro, foi a vez da região Norte, cujos profissionais se reuniram com a equipe da GERIAIDS no município de Macaé.



O Encontro contou com a participação de 33 pessoas, incluindo representantes da GERIAIDS, das Coordenações Municipais de IST/AIDS, profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) e de outras unidades envolvidas na oferta de PEP e PrEP nos municípios de Carapebus, Engenheiro Paulo de Frontin, Macaé e Quissamã, além da Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Macaé.



Os técnicos da GERIAIDS Sandra Filgueiras e Dr. Jadir Fagundes, 23/09/25.



A equipe da GERIAIDS destacou a importância da ampliação do acesso da população às estratégias de prevenção combinada para a redução da incidência do HIV/aids e de outras IST. Durante a tarde, a discussão de casos hipotéticos possibilitou aos presentes refletir sobre barreiras à utilização e adesão às tecnologias PEP e PrEP e formas de solucioná-las.



Encontro Regional para ampliação da oferta e qualificação do acesso à PEP e PrEP - Região Norte, 23/09/25.

A partir do Encontro, foram definidos encaminhamentos para início da oferta de PEP e PrEP em Carapebus e Quissamã e para expansão dessas estratégias em Macaé.

GERIAIDS REALIZA TREINAMENTOS EM SICLOM PARA DISPENSAÇÃO DE PEP

Nos meses de agosto e setembro, com o objetivo de qualificar os serviços e ampliar a oferta da profilaxia pós-exposição (PEP), os farmacêuticos da GERIAIDS Sheila de Almeida e Gustavo Ney realizaram visitas técnicas e treinamentos no uso do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) em algumas unidades de saúde dos municípios de Angra dos Reis, Mangaratiba e São João de Meriti.



Treinamento em SICLOM na Maternidade São João de Meriti, 23/09/25.

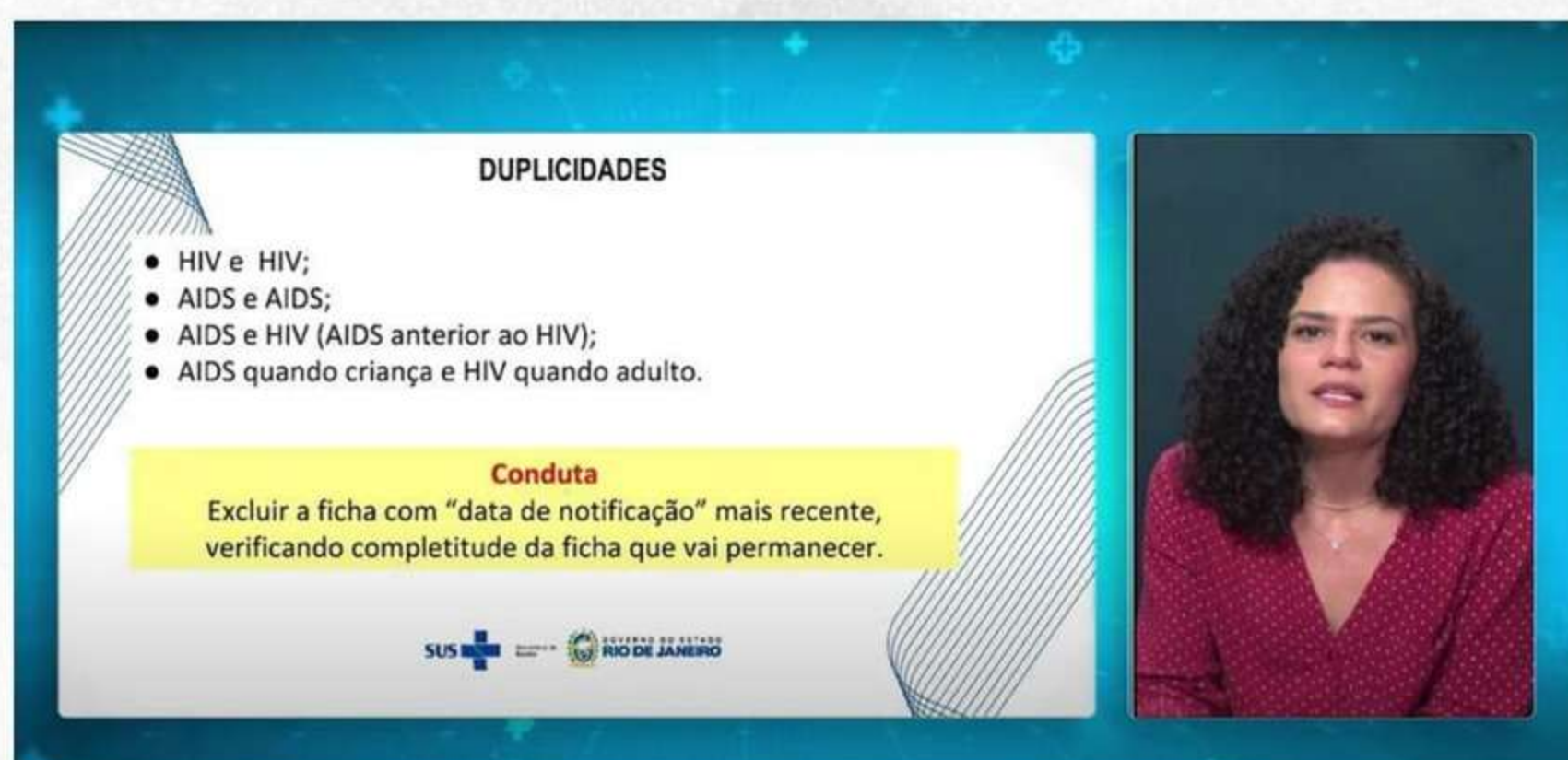
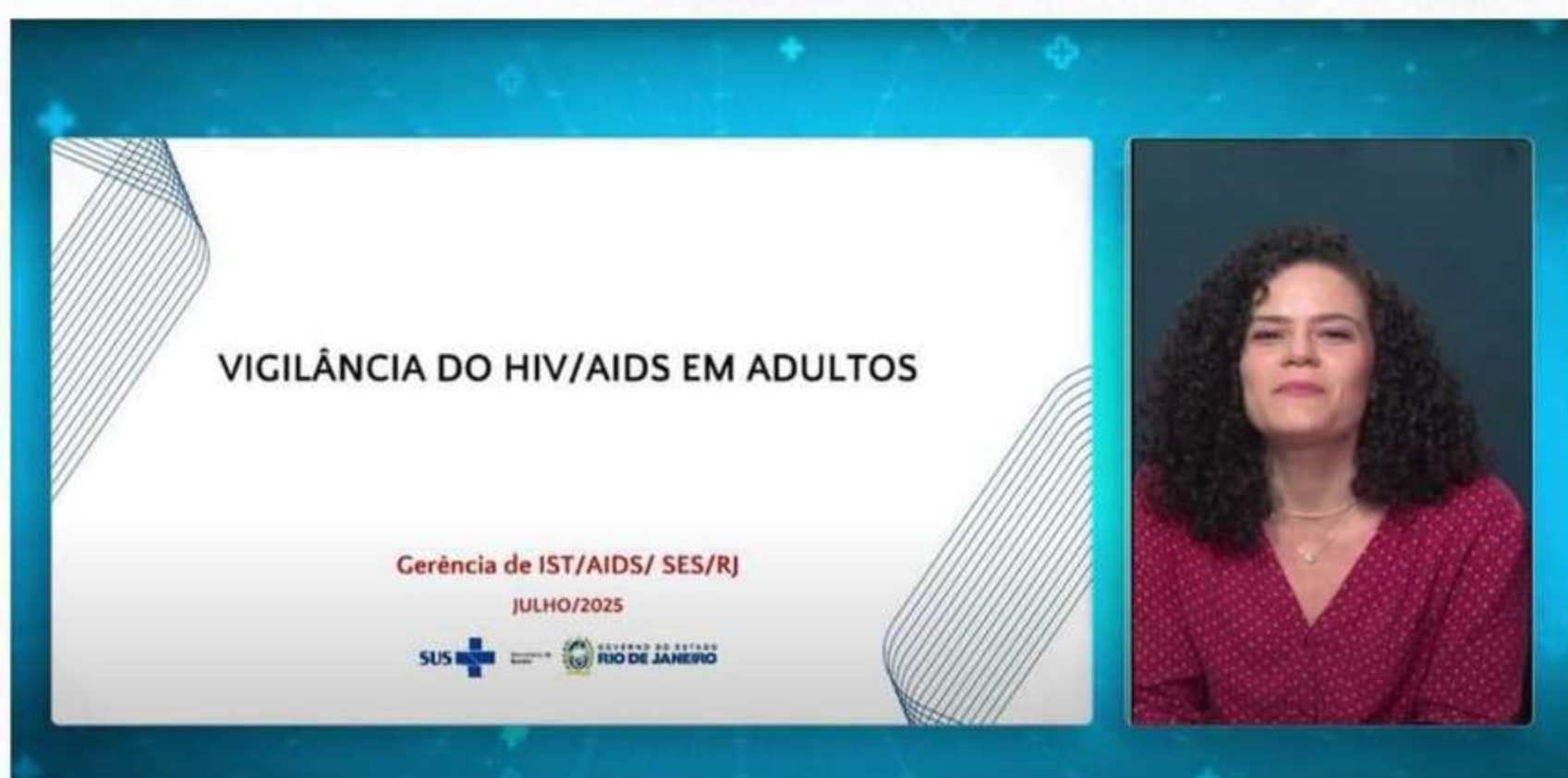


Treinamento em SICLOM em Angra dos Reis, 25/08/25.



Treinamento em SICLOM em Mangaratiba, 26/08/25.

GERIAIDS DISPONIBILIZA CURSO SOBRE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS EM ADULTOS



A vigilância do HIV e da aids em adultos é tema de uma videoaula produzida pela GERIAIDS e disponível no YouTube. Ministrada pela sanitarista Marcella Teofilo, a aula aborda os principais aspectos da vigilância da infecção, como os critérios de definição de caso, o preenchimento adequado da ficha de notificação, o fluxo das informações no SINAN entre os níveis municipal, estadual e federal, além do protocolo de investigação de óbitos e esclarecimentos sobre dúvidas recorrentes, como o que fazer em situações de duplicidades, casos descartados, entre outras.

O material está disponível por meio **deste link**.



NOTA TÉCNICA ATUALIZA OS CRITÉRIOS PARA USO DA DOSE FIXA COMBINADA DE LAMIVUDINA E DOLUTEGRAVIR

O Departamento de HIV, Aids, Tuberculose e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde (DATHI/SVSA/MS) divulgou Nota Técnica que atualiza os critérios para uso do medicamento **lamivudina (3TC) e dolutegravir (DTG) em dose fixa combinada (DFC) de 300+50 mg** (DFC de 3TC/DTG) no âmbito do SUS. A partir da sua publicação, a dispensação de DFC de 3TC/DTG passa a incluir:

PVHA usuárias de terapia dupla de 3TC e DTG com **idade igual ou superior a 35 anos**

A Nota ressalta que as demais indicações, já estabelecidas em Notas Técnicas anteriores, permanecem inalteradas. E que a simplificação para Terapia Dupla (TD) deve atender a todos os critérios estabelecidos no **PCDT para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos, 2024 – Módulo I: Tratamento**.

Além dessa mudança, a nota considera que, a partir de atualização da bula do Dovato® (DFC de 3TC/DTG) no Brasil, **o uso concomitante de carbamazepina, oxcarbazepina, fenitoína ou fenobarbital não constitui mais contraindicação para simplificação para Terapia Dupla (TD)**, desde que seja feito o ajuste correto da posologia do DTG.

Clique aqui para acessar a **Nota Técnica Nº 200/2025-CGHA/.DATHI/SVSA/MS**



DISPONÍVEL NOVO MATERIAL SOBRE O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA DE QUALIDADE (AEQ) DAS REDES LABORATORIAIS

A Coordenação de Diagnóstico do DATHI/SVSA/MS divulgou material referente ao Programa de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) das seguintes redes laboratoriais:



Rede Nacional de Quantificação da Carga Viral do HIV/HBV/HCV e Biologia Molecular para Detecção de Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae (CT/NG) – Rápida e Convencional



Rede Nacional de Contagem de Linfócitos T-CD4+ – Rápida e Convencional

O documento resume as principais informações sobre o programa de AEQ voltado a essas redes.

Clique aqui para **acessar** 

Com o intuito de apoiar os laboratórios e serviços de saúde da Rede em aspectos relacionados à qualidade das amostras biológicas obtidas durante a etapa pré-analítica, foram divulgados os seguintes documentos:



Nota Técnica Nº 83/2025 -
CGHA/.DATHI/SVSA/MS



Guia para Qualificação da Etapa Pré-Analítica dos Exames de Quantificação da Carga Viral do HIV/HBV/HCV e Detecção de Clamídia/Gonococo



MINISTÉRIO DA SAÚDE REFORÇA IMPORTÂNCIA DO SIGILO E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS

Considerando os fatos recentemente divulgados pela mídia e redes sociais, envolvendo a exposição pública de nomes de pessoas vivendo com HIV e aids, o Ministério da Saúde (MS) reforça a necessidade de estrita observância da legislação que assegura o sigilo, a proteção da identidade e a não discriminação no âmbito da resposta a epidemia.

Assim, recomendamos a divulgação das leis e da nota informativa referentes ao tema:

A **Lei nº 12.984, de 2 de junho de 2014**, define como crime a discriminação contra pessoas vivendo com HIV e aids. Esta lei classifica a conduta discriminatória como um crime previsto no direito penal e é um marco importante para a proteção dos direitos e a dignidade das PVHA.

A **Lei nº 14.289, de 3 de janeiro de 2022**, estabelece que o sigilo é obrigatório em serviços públicos e privados, em estabelecimentos de ensino, locais de trabalho, órgãos da administração pública, na segurança pública, em processos judiciais e em meios de comunicação. Tal determinação abrange não apenas pessoas que vivem com HIV e aids (PVHA), mas também àquelas com hepatites crônicas, hanseníase e tuberculose.

Nota Informativa Nº 3/2022-DCCI/SVS/MS



O MEDICAMENTO DAPSONA, DESTINADO À PROFILAXIA DA PNEUMOCISTOSE EM PVHA, JÁ ESTÁ DISPONÍVEL NO ESTOQUE ESTADUAL

A profilaxia da pneumocistose em pessoas vivendo com HIV e aids (PVHA) é uma importante estratégia de prevenção de doenças oportunistas. Assim, o MS passou a disponibilizar o medicamento Dapsona 100mg, como uma alternativa para profilaxia às PVHA que apresentam contraindicação às sulfonamidas.

O medicamento já se encontra disponível nos estoques da SES-RJ. Para orientar as Secretarias Municipais de Saúde em relação à disponibilização do Dapsona 100mg e outros medicamentos, a Coordenação de Gestão de Assistência Farmacêutica (COOGAF) publicou a Nota Informativa 08/2025-COOGAF/SUPAFIE/SAS/SES-RJ.

Clique aqui para acessar a **Nota Informativa 08/2025-COOGAF/SUPAFIE/SAS/SES-RJ.**



DATHI ATUALIZA SISTEMA LAUDO

Com o objetivo de aprimorar o monitoramento e acompanhamento do recebimento, processamento e liberação dos resultados dos exames de genotipagem do HIV-1, o DATHI/SVSA/MS realizou as seguintes atualizações no sistema Laudo



Inclusão da visualização do status de processamento do exame: **“Em processamento”** ou **“Resultado liberado”**;



Disponibilização da “**data de recebimento da amostra**” pelo laboratório executor;



Indicação da “**data de cadastro**” da solicitação do exame no SISGENO, após o recebimento da amostra pelo laboratório executor.

Essas atualizações possibilitam o acompanhamento do fluxo das amostras e solicitações realizadas pelos serviços e profissionais solicitantes. Além disso, a partir da “data de recebimento da amostra” registrada no sistema, será possível estimar a previsão de liberação do resultado.

CONVITE

31/10
18h
Sexta-feira

Tema:
Apresentação do 2º Episódio da Série
Debate após a apresentação
O objetivo é ampliar o conhecimento e combater o estigma ainda existente.

Moderação:
Marcia Rachid e Rene Junior
Av. Rio Branco, 135 - Sala 709
Rio de Janeiro Tel 21 2518-3993

MÁSCARAS DE OXIGÊNIO
NÃO CAIRÃO AUTOMATICAMENTE

GRUPO **reVIDDA** RJ
Pela Valorização, Integração e Dignidade do Doente de Aids

PROJETO NO CORRE DA PREVENÇÃO FOI LANÇADO NA PARADA LGBT DE NOVA IGUAÇU

O projeto “No Corre da Prevenção” é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, junto ao Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI), à Secretaria da Mulher e ao Laboratório de Pesquisa Clínica (LapClin) do Instituto Nacional de Infectologia (INI), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Lançado na parada LGBT de 2025, o projeto oferece um serviço móvel de PrEP, realizado por meio de um ônibus que percorre os bairros de Nova Iguaçu. A Parada foi organizada pelo grupo Ellos, com apoio da Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG) e teve a participação do grupo Anjos da Diversidade.





PROGRAMAÇÃO DE WEBINÁRIOS DO OUTUBRO VERDE



**1º de outubro
10h30 às 12h**



**8 de outubro
10h30 às 12h**



**15 de outubro
10h30 às 12h**



**16 de outubro
9:30h**



**22 de outubro
10h30 às 12h**



**29 de outubro
10h30 às 12h**



MOBILIZAÇÕES DOS MUNICÍPIOS NO OUTUBRO VERDE

Carapebus - RJ



O Programa de ISTAIDS de Carapebus vem realizando, durante o mês, ações de conscientização e treinamento de profissionais de saúde da atenção primária para o uso da penicilina no tratamento da sífilis. As ações tem sido realizadas em parceria com outros programas, como o de Saúde do Idoso, Saúde da Mulher, Criança, PSE e de Pronto Atendimento.

Maricá-RJ

No dia 17 de outubro, Maricá realizou o I Fórum de Vigilância em Saúde de Maricá, com o tema: “Construindo saberes e práticas para a promoção da Saúde Coletiva”, com foco na sífilis.



O professor da UNIRIO, Rogério Neves, abordou o histórico, diagnóstico e tratamento da sífilis. A Gerente de IST/AIDS da SES-RJ, Juliana Rebello, contribuiu com a apresentação dos indicadores para a certificação da transmissão vertical da infecção e a Gerente de Vigilância Epidemiológica de Maricá, Jaqueline C. Silva, apresentou pontos importantes da Vigilância como a qualificação e completude das fichas de notificação e interação com a APS.

Barra do Pirai -RJ

O programa IST de Barra do Pirai realizou uma gincana entre as unidades de atenção primária, com o intuito de estimular o engajamento das equipes, fortalecer as ações de educação em saúde, ampliar a testagem rápida e promover o tratamento oportuno dos casos de uma forma lúdica.

No total, foram testados 2.595 usuários, dos quais 94 apresentaram resultado positivo para sífilis, 4 para HIV, 5 para hepatite C e 1 para hepatite B.



Barra do Pirai -RJ



CONFIRA A CAMPANHA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE



Com o tema **“Sífilis tem cura – Faça o teste, trate-se e previna-se”**, o material da campanha inclui:

- Cartazes
- Banner digital
- Telas de computador
- Spot de rádio
- Vídeos informativos
- *Cards* para redes sociais
- Página dedicada no *site* do Ministério da Saúde



Clique **aqui**
para acessar
as peças e
compartilhar





CONHEÇA A CAMPANHA “É SÍFILIS?”

Realizada pela **Sociedade Brasileira de DST** com apoio do **Setor de DST da Universidade Federal Fluminense**, a campanha tem divulgado uma série de *posts* em sua página no Instagram, mobilizando gestores e profissionais de saúde para que assumam sua responsabilidade na reversão do atual cenário da epidemia.



**Município de
Petrópolis-RJ
publica vídeo
informativo**

**Seu município também
realizou ações no
Outubro Verde?**



Clique **aqui** para
enviar as
informações.
As ações serão
publicadas na
próxima edição do
InfoIST.



CURSOS E WEBINÁRIOS

Webinar “Vigilância Epidemiológica do HTLV e da Transmissão Vertical da Hepatite B”



Acesse

WebConferência “TelePrEP e TelePEP como ferramentas para ampliar o acesso às profilaxias ao HIV ”



Acesse o curso

Cadastre-se no **STT-Saúde Digital UFSC**

Dúvidas e informações: saudedigital@contato.ufsc.br

PUBLICADA A 12ª EDIÇÃO DO COMUNICADIAG

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e
Infecções Sexualmente Transmissíveis

COMUNICA**DIAG**

SETEMBRO DE 2025

diagnostico@ids.gov.br



Módulo Gerencial (*)

Disponibilização de
relatório mensal do
boletim no LABGERENCIAL



Associação Externa de Qualidade

Próximas Rodadas práticas
previstas para a Avaliação Externa
da Qualidade

Objetivando qualificar o monitoramento das Redes de Laboratórios/Serviços de Saúde de Carga Viral do HIV/HBV/HCV, Detecção Molecular de Clamídia/Gonorreia e Contagem de Linfócitos TCD4+, foi disponibilizado no sistema LABGERENCIAL, para acesso das Coordenações, o relatório mensal do boletim preenchido no SISLOGLAB pelos laboratórios. O relatório encontra-se disponível no menu "Coordenação" -> "SISLOGLAB" -> "Boletim Mensal Consolidado - Rede de Monitoramento".

A realização de Controle Externo da Qualidade (CEQ) é um requisito técnico-sanitário previsto na RDC ANVISA nº 978/2025 para os locais que executam exames de análises clínicas. Com o intuito de viabilizar o cumprimento da legislação sanitária vigente, o Dathi/SVSA/MS, em parceria com LBMMS/UFSC, disponibiliza o Programa de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ). Reforçamos a importância do papel das Referências Técnicas na divulgação, acompanhamento e monitoramento de todas as rodadas de AEQ.

Clique na imagem para acessar.

AGENDA

- 03/11/25

Sífilis Congênita, com foco nas estratégias e desafios das linhas de cuidado na Atenção Primária - Rio Bonito
- 05/11/25

4ª Reunião da CECOP IST AIDS RJ
- 06/11/25

Diagnóstico de ILTB e tratamento preventivo de tuberculose em crianças que vivem com HIV
- 07/11/25

4ª Reunião OSC e GERIAIDS
- 10/11/25 e
11/11/25

Visita do MS para o Projeto Aids Avançada
- 18/11/25

Encontro Regional para ampliação da oferta e qualificação do acesso a PEP e PrEP - Região Noroeste
- 25/11/25

Encontro Regional para ampliação da oferta e qualificação do acesso a PEP e PrEP - Região Serrana

OPINIÃO



Deseja enviar seu comentário
sobre o jornal, críticas, sugestões
de conteúdo?

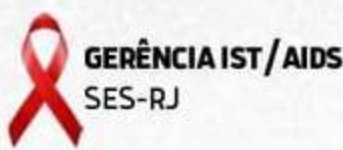
Clique **aqui** 

Realização:

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária em Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental
Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais

Análise e Elaboração de Conteúdo:

Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais



Secretaria de
Saúde



Gerência de Hepatites Virais:

Clarice Gdalevici – Gerente
Carlos Augusto Fernandes
Janaina Nascimento Brito Farias
Lorena de Souza Pereira
Lorrany Viana de Souza Santos
Suellen da Silva Fernandes
Susi Rodrigues de Sales Moraes
Vanessa Tábata Nobrega de Oliveira

Gerência de IST/AIDS :

Juliana Rebello Gomes – Gerente
Alessandra Vieira Tavares
Amanda Dantas Brandão
Ana Beatriz Teixeira Brandão Camello
Ana Maria Cruz da Silva
Anete da Silva Santos
Antônio Miguel de Oliveira
Catarina Batista Valentin dos Santos
Cleide Pereira de Souza
Elizabeth Borges Lemos
Elvira Maria Loureiro Colnago
Giovana Teixeira Fernandes
Gustavo Costa Ney
Ingrid Marchetti Aragão
Jadir Rodrigues Fagundes Neto
Karen Almeida Mello dos Anjos
Lúcia Maria Xavier de Castro
Luiza Carneiro da Cunha Faria

Marcella Martins Alves Teofilo
Monika Maria Correia Zelaya
Naildes de Souza Conceição de Almeida
Oliveira
Raquel Toste Ávila Magalhães da Mota
Sandra Lúcia Filgueiras
Sheila de Almeida Pereira
Shirlei Ferreira de Aguiar
Sidnei Nascimento Cabral
Simone Aparecida Abdala Ferreira Silva
Sonia de Aragão Menezes
Tania Regina Paula Quintarelli

Organização desta edição

Amanda Dantas Brandão
Juliana Rebello Gomes

Redação, Edição e Diagramação

Amanda Dantas Brandão

Elaboração do Passatempo

Luiza Carneiro da Cunha Faria

Revisão Técnica

Andrea Lopes de Araújo Santana
Clarice Gdalevici
Cristina Maria Giordano Dias
Gabrielle Damasceno da Costa
Juliana Rebello Gomes